

LIÇÕES DE REGGIO EMILIA PARA UMA EDUCAÇÃO HUMANIZADORA.

Laura Gonçalves Sant'Ana (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Heloisa Toshie Irie Saito
(Orientadora). E-mail: htisaito@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Maringá, PR.

Educação: Métodos e Técnicas de Ensino

Palavras-chave: Reggio Emilia; Educação Infantil.

RESUMO

A partir da compreensão da importância da educação infantil para o desenvolvimento e a formação das crianças, investigamos a seguinte questão: como a abordagem de Reggio Emilia e seus pressupostos contribuem para uma educação infantil de qualidade e holística? Tivemos como objetivo geral analisar os pressupostos da abordagem Reggio Emilia e como elas contribuem para uma educação infantil holística de qualidade. Para isso, apresentamos uma historicização da abordagem e aprofundamos em seus pressupostos, como a atuação do professor, a organização do espaço e o engajamento com a comunidade. A pesquisa, de cunho bibliográfico, foi respaldada na análise de pesquisas nacionais e internacionais que se relacionam com o tema. Compreendemos a abordagem de Reggio Emilia como relevante para a comunidade, os professores e estudantes, por tratar de um incentivo à pesquisa e participação de todos no processo de aprendizagem e concluímos que a abordagem tem potencial para auxiliar na construção de uma cultura da criança que a valoriza e considera as suas múltiplas linguagens, no sentido de humanizá-la.

INTRODUÇÃO

A Abordagem Reggio Emilia que surgiu na cidade italiana de mesmo nome, após a Segunda Guerra Mundial, é caracterizada por uma teoria e práticas únicas, baseadas na compreensão da criança como detentora de direitos, tem alcançado países por todo o mundo.

A presente pesquisa tem como proposta analisar os pressupostos da abordagem Reggio Emilia e como elas contribuem para uma educação infantil holística de qualidade. Justifica-se por proporcionar um estudo que qualifique a ciência pedagógica voltada para as ações no âmbito da educação infantil a partir de materiais bibliográficos nacionais e internacionais como Malaguzzi (2016), Hewett (2001) e Gandini (2016), colaborando assim para um olhar diferenciado para a criança desta etapa educacional, bem como para o papel da instituição educativa e do professor.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para cumprir com o objetivo proposto, após uma seleção de materiais bibliográficos nacionais e internacionais voltados à temática, foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico a partir de fontes primárias e secundárias. Os materiais selecionados tratam sobre a abordagem Reggio Emilia, seus pressupostos e sua repercussão na educação infantil local e mundial.

A partir dos materiais lidos e analisados, organizamos a pesquisa em quatro partes. Na primeira parte foi apresentado um histórico da abordagem Reggio Emilia, em seguida, discutimos a concepção de criança e de educação nessa abordagem. Na terceira parte elencamos e discutimos suas principais características e, na sequência, exploramos tal abordagem e sua influência na educação infantil brasileira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Historicizando e apresentando a abordagem Reggio Emilia

Desde o fim da Segunda Guerra Mundial, a cidade de Reggio Emilia tem sido destaque ao desenvolver “[...] um sistema educacional para crianças pequenas através de esforços colaborativos de pais, professores, e da comunidade em geral” (Hewett, 2001, p. 95). A comunidade de uma vila próxima a cidade de Reggio Emilia construiu com suas próprias mãos a escola para formar pessoas novas para este novo mundo que surgia após tanta destruição (Malaguzzi, 2016). Mais escolas foram criadas e operadas pelos próprios pais dos alunos na periferia da cidade, muitas tendo à frente as mulheres das comunidades. Juntando-se a este público, Loris Malaguzzi (1920- 1994) colaborou na construção da identidade cultural e viabilizou uma continuidade para além das rupturas com o passado.

A escola, ao buscar produzir novas ideias e experimentar novas estratégias educacionais. Recriou histórias de livros clássicos usando desenho, pintura, argila e madeira, expôs aulas e materiais com as crianças na praça da cidade para que a comunidade entendesse sobre o trabalho da escola, trabalhou com números, quantidades e classificações e, assim, com o tempo, foi construindo o que hoje é conhecido como abordagem Reggio Emilia.

O conceito de criança nessa abordagem fundamenta-se na visão romântica de Friedrich Froebel (1782-1852) de que a criança possui uma essência divina que merece ser cultivada e protegida, ao invés de interferida, compreendendo a criança como competente, poderosa, criativa e curiosa. Enquanto aprendiz, esta criança é tida “[...] como protagonista, ocupando o papel ativo primário em sua educação e aprendizagem” (Hewett, 2001, p. 96, trad. nossa). Sendo assim, ela não é um alvo de instrução, mas a protagonista, e o ato de aprender é algo que ela faz, que ela constrói, não que outros fazem por ela.

Dentro das escolas Reggio Emilia, a ideia não é replicar pensamentos ou passar informações adiante, mas avançar o pensamento, o conhecimento e o significado, o que o possibilita ser melhorado e expandido. Bem como múltiplas formas de conhecimento, existem múltiplas formas de expressar-se, demonstrar e

interpretar os conhecimentos. As crianças são encorajadas a compartilhar seus planos, ideias e entendimentos, usando uma ou mais linguagens e modos de expressão, incluindo, mas não limitado a esculturas, desenhos, pinturas, dança, atuação, escrita e fantoches. Assim, múltiplas expressões de conhecimento ajudam a criar e desdobrar continuamente múltiplas formas de conhecimento (Hewett, 2001).

Para honrar a ideia de criança, é necessária uma visão pedagógica à altura. Na abordagem de Reggio Emilia, o professor é guia, pesquisador, facilitador, colaborador e co-aprendiz com a criança. No contexto de construção social do conhecimento, através do diálogo, conflito, negociação e cooperação em relacionamentos, os professores devem ser parceiros no processo de aprendizagem (Hewett, 2001).

A participação da comunidade é outra característica marcante dessa abordagem. Defende-se que com uma participação conjunta da equipe gestora, dos professores e funcionários, das crianças e das famílias, é maior a chance de desenvolver uma identidade escolar e senso de pertencimento para todos os envolvidos.

Em Reggio Emilia, uma forma marcante de nutrir esta presença fundamental comunitária é através da prática conhecida como documentação pedagógica. Entende-se que essa documentação permite a observação e a escuta da criança, uma apuração do desenvolvimento e da aprendizagem, para que o professor possa produzir estratégias que venham favorecer o trabalho delas (Malaguzzi, 2016).

O ambiente e os materiais são recursos pedagógicos que permitem às crianças o desenvolvimento por meio de múltiplas linguagens. Portanto, o espaço deve ser um local útil, seguro, acolhedor, agradável e que reflita sobre a cultura, as histórias, os projetos e as “[...] atividades, sobre as rotinas diárias e sobre as pessoas grandes e pequenas que fazem da complexa integração que ocorre ali algo significativo e alegre” (Gandini, 2016, p. 138) de cada centro de educação infantil em particular.

As escolas que seguem os princípios e a teoria da abordagem são identificadas como Escolas Inspiradas em Reggio Emilia. Atualmente, a *Fondazione Reggio Children - Centro Loris Malaguzzi* é responsável por promover a qualidade educacional em escolas na cidade de Reggio Emilia e em escolas ao redor do mundo, através dos conceitos chave de pesquisa, internacionalidade e solidariedade. Contudo, a maioria das escolas inspiradas por tal abordagem, no Brasil, encontram-se na rede privada de ensino, privilegiando aqueles com maior poder aquisitivo. No contexto brasileiro, adotou-se a Abordagem que nasceu das mãos da comunidade e que sempre foi praticada em escolas públicas municipais na cidade de Reggio Emilia, na Itália.

CONCLUSÕES

Atualmente, a educação no Brasil enfrenta o sucateamento da formação inicial e continuada de professores, o ataque às universidades públicas e a mercantilização do ensino superior. Juntamente com o desmonte social, político e

econômico da profissão e carreira do “professor”, a desvalorização das licenciaturas no país torna dificultoso aplicar uma abordagem cujo pressuposto é de um professor pensante e pesquisador. Atuar enquanto professor com liberdade curricular para guiar as crianças de acordo com suas dificuldades e interesses observados, com tempo e recursos para trabalhar em documentações e fazer formações continuadas permanentes, trata-se de uma mudança para além do nome da escola ou da teoria no currículo municipal.

Contudo, a abordagem tem potencial para auxiliar na construção de uma cultura da criança que a valoriza enquanto criança, como capaz, desenvolvendo suas múltiplas linguagens. Dessa forma, a abordagem contribui para a humanização do sujeito, de forma holística, e incita com a participação comunitária, um olhar social diferente para a escola, para a educação infantil e para a criança.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à CAPES pelo financiamento da pesquisa, ao apoio da Universidade Estadual de Maringá, pela orientação da Profa. Dra. Heloisa Toshie Irie Saito e coorientação da Dra. Priscila Borba da Costa.

REFERÊNCIAS

Capítulo de livro

GANDINI, L. Espaços educacionais e de envolvimento pessoal. *In*: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Vol. 1. Porto Alegre: Penso, 2016. p. 137- 149.

MALAGUZZI, L. História, ideias e filosofia básica. *In*: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Vol. 1. Porto Alegre: Penso, 2016. p. 57-97.

Artigo de revista

HEWETT, V. M. Examining the Reggio Emilia Approach to Early Childhood Education. **Early Childhood Education Journal**. United States: Vol. 29, No. 2, 2001. Disponível em: [file:///home/chronos/u-97f7d47dfb1abe6f240bc9b95e00495cec726a95/MyFiles/Downloads/A_1012520828095%20\(1\).pdf](file:///home/chronos/u-97f7d47dfb1abe6f240bc9b95e00495cec726a95/MyFiles/Downloads/A_1012520828095%20(1).pdf). Acesso em 17 de out. 2024.